



## “CLARISSA” E “MÚSICA AO LONGE” INSPIRANDO A ARQUITETURA DE INTERIORES

RODRIGUES, Rafaela Pereira<sup>1</sup>

ROTILI, Fabiane<sup>2</sup>

SANTOS, Tamires Ritter dos<sup>3</sup>

CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>4</sup>

### Resumo

A concepção inicial da presente investigação ocorreu nas primeiras aulas da Oficina de Croqui e Cor e o objetivo principal é socializar todo o processo de construção da intervenção pictórica. Após folhear várias obras do escritor em foco, optou-se por “Clarissa” e “Música ao Longe”, as quais giram em torno da personagem Clarissa. Para a criação, composição e execução das pinturas referidas foi necessário, além da pesquisa literária e leitura das mesmas, lançar mão de noções de cor, iluminação, equilíbrio, proporção, simetria/assimetria, espaço, volume, forma, ritmo e harmonia, dentre outros elementos que constituem a estética arquitetônica. Todos esses fatores orquestrados deram um encanto particular à obra. O espaço interno da Biblioteca da UNICRUZ foi o contexto escolhido para uma intervenção pictórica parietal e, quando do início da presente proposta, atentou-se principalmente à natureza das atividades a serem abrigadas no recinto, ou seja, este é um local previsto para a leitura, a pesquisa e a reflexão. Dentro dos limites de tal espaço é que se imaginou o processo criativo em questão. Acredita-se que a decoração pictórica nas paredes laterais do ambiente aqui relatado enriqueceu o espaço, convidando o leitor a nele permanecer, estimulando sua curiosidade em relação à obra de Erico Verissimo.

**Palavras-Chave:** Literatura. Pintura. Arquitetura. Revitalização.

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: [rafa\\_ela\\_r@hotmail.com](mailto:rafa_ela_r@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: [fab\\_rotilli@hotmail.com](mailto:fab_rotilli@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: [tampimentinha@hotmail.com](mailto:tampimentinha@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Doutora, Coordenadora do Projeto PROBIC/FAPERGS e PAPCT da UNICRUZ, Coordenadora do NUCART, ministrante da Oficina de Croqui e Cor e Pesquisadora Líder do GPEHP. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



## Introdução com Revisão de Literatura

Em março de 2012, quando iniciou-se a Oficina de Croqui e Cor, disciplina optativa pertencente à grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), tivemos um primeiro contato com o projeto intitulado “O Legado Literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal”, o qual conta com apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ. Tal projeto está inserido nas ações do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART), vem sendo desenvolvido há dois anos e visa retratar momentos marcantes da obra literária do escritor cruz-altense, através de pinturas nas paredes internas e externas da Biblioteca da UNICRUZ, além de fachada lateral do prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Foi nesse contexto que aderimos à proposta de recriar/renovar/revitalizar um espaço de leitura no interior da Biblioteca, sem modificar sua estrutura físico-arquitetônica, apenas utilizando a pintura parietal com temática inspirada na obra de Erico Verissimo. Como afirma Costa (2004, p. 12), “a presença da arte nos mais diversos ambientes, de forma inusitada, invadindo nosso dia-a-dia, abre para os artistas um campo imenso de atuação profissional. Há arte nos espaços pelos quais transitamos, nos locais onde estudamos ou trabalhamos”.

Desta forma começamos a adentrar nesse universo literário e, conseqüentemente, a esboçar possíveis cenas a serem pintadas. A partir de então construímos este texto que agora compartilhamos com todos aqueles que se interessam pela obra do escritor referido, pela pintura parietal e pela arquitetura de interiores. É necessário destacar que a atividade pictórica desenvolvida faz parte dos estudos concernentes à Arquitetura de Interiores, onde o profissional da arquitetura preocupa-se com a estética, conforto e funcionalidade dos ambientes internos. Concordamos com Raja (1993, p. 19), quando refere que “as Histórias da Arte e da Arquitetura nos transmitiram a convicção de que a arquitetura é arte”.

Após folhear várias obras do escritor em foco, optamos por “Clarissa” e “Música ao Longe”, as quais giram em torno da personagem Clarissa. A obra “Clarissa” foi publicada em 1933 e “Música ao Longe”, em 1935, embora tenha sido escrita em 1934, onde o autor retoma a personagem Clarissa, agora aos 16 (dezesseis) anos. O livro insere-se na categoria Romance Regionalista Urbano e



recebeu o “Prêmio Machado de Assis”. Como refere Veríssimo (1983) no primeiro parágrafo do Prefácio: “Esta história foi escrita em quinze ou vinte dias, especialmente para concorrer ao ‘Prêmio de Romance Machado de Assis’, instituído em 1934 pela Cia. Editora Nacional de São Paulo”.

Para a criação, composição e execução das pinturas referidas foi necessário, além da pesquisa literária e leitura das mesmas, lançar mão de noções de cor, iluminação, equilíbrio, proporção, simetria/assimetria, espaço, volume, forma, ritmo e harmonia, dentre outros elementos que constituem a estética arquitetônica. Todos esses fatores orquestrados deram um encanto particular à obra. O espaço interno da Biblioteca da UNICRUZ foi o contexto escolhido para uma intervenção pictórica parietal e, quando do início da presente proposta, tivemos que atentar principalmente à natureza das atividades a serem abrigadas no recinto, ou seja, este é um local previsto para a leitura, a pesquisa e a reflexão. Dentro dos limites de tal espaço é que fomos imaginando o processo pictórico em questão. Na ótica de Ching & Binggeli (2006, p. 05):

Passamos a maior parte de nossas vidas dentro de edificações, nos espaços internos criados pelas estruturas e pelas cascas das edificações. Esses espaços internos fornecem o contexto para a maior parte de nossas atividades e dão substância e vida à arquitetura que as abriga.

Desta maneira, o âmbito da investigação englobou todo o processo de criação, desde a fase da pesquisa literária e do desenvolvimento dos esboços, fotografação, até a fase final da pintura. O espaço de leitura destinado à nossa ação é composto por mobiliário com dois amplos e confortáveis sofás na cor preta e duas cadeiras de aproximação também na mesma cor. Com certeza esta mobília não foi colocada ali ao acaso. Segundo Ching & Binggeli (2006, p. 27):

Quando se coloca uma cadeira em um recinto, ela não somente ocupa espaço, mas também cria um relacionamento espacial entre ela própria e o entorno. Devemos observar mais do que a forma da cadeira. Devemos também reconhecer a forma do espaço em torno da cadeira depois que ela ocupou parte daquele vazio.

Levando em consideração este contexto da decoração, foi dado início à concepção artística das paredes laterais. Este é um ambiente retangular, cujas paredes estão separadas por 3 (três) grandes janelas, as quais trazem luz e ar ao



ambiente interno, além de proporcionar a vista externa e expandir visualmente os limites físicos do recinto. Assim, descrevemos a conjuntura propícia para que pudéssemos interferir e exercitar um pouco de nossas habilidades/capacidades estético-criativas, inicialmente por meio de croquis e, depois, através de técnicas pictóricas. De acordo com Ching & Binggeli (2006, p. 06), “como a arquitetura de interiores é em grande parte uma arte visual, são amplamente usados desenhos para se transmitir informações, expressar idéias e especular possibilidades”.

Ainda segundo o site SóArquitetura, “a arquitetura de interiores, de um modo geral, se resume ao aproveitamento máximo dos espaços internos, tendo como objetivos a beleza e a harmonia entre os elementos, conforto e funcionalidade para os usuários”. Como exemplo da complexidade deste ramo da arquitetura, o mesmo site considera que a escolha de revestimentos sempre é uma tarefa complicada... já que a variedade existente no mercado é muito grande. O arquiteto pode ajudar na escolha certa para cada ambiente, tirando partido da variedade de produtos e de inúmeras combinações possíveis para tornar cada espaço único.

Nesta ótica, salientamos como uma das inúmeras formas de revestimento de paredes, a utilização de pinturas parietais, técnica empregada desde os primórdios da humanidade através da pintura rupestre, entre outras, mas que teve nos gregos e romanos antigos seu melhor exemplo no que se refere à integração harmoniosa da estética de interiores, ou seja, embelezamento, conforto e funcionalidade. Contemporaneamente, devido à necessidade de maior otimização do tempo, tem-se adotado também a técnica da adesivagem como complemento da obra.

## **Metodologia**

A concepção inicial da presente investigação ocorreu nas primeiras aulas da Oficina de Croqui e Cor e o objetivo principal é socializar todo o processo de construção da intervenção pictórica. O mote impulsionador para a pintura mural interna partiu da leitura de trechos da obra “Clarissa” e “Música ao Longe”, ambas do escritor cruz-altense, quando optamos por compor duas cenas simbolizando o dia e a noite e, ao mesmo tempo, representando a personagem Clarissa em duas épocas distintas de sua vida.



Nesse enfoque, dividimos o ambiente a ser modificado em dois momentos: diurno e noturno. Na sequência, descrevemos os principais elementos que foram eleitos para a pintura do ambiente. Para a composição da cena representativa do dia, a inspiração foi um fragmento de “Música ao Longe” (1997, p. 11), “[...] mas eu ia dizendo que no nosso pátio tem uma paineira florida. De manhã os passarinhos fazem uma gritaria doida dentro dela. Se eu soubesse pintar, eu pintaria a nossa paineira”.

Tal passagem nos motivou a esboçar uma paineira grande e florida estilizada, Clarissa com uns treze anos sentada no chão, pés descalços e vestido em tons de rosa. Ao fundo, constam elementos representativos das coxilhas, presentes na memória da personagem Clarissa, como no fragmento a seguir retirado de “Música ao Longe” (1997, p. 60):

[...] as coxilhas se estendem, verdes, dum verde esmaiado, todas pontilhadas de caponetes escuros que se diluem longe, azuladas, contra o azul do horizonte. O campo parece um grande mar de ondas paradas. Uma lagoa lampeja ao sol, como um espelho quebrado e esquecido no campo. Céu e coxilhas, tudo tão simples, tão rutilante, tão puro...

Dando continuidade à descrição da cena, o céu azul perpassa todo o fundo, tendo em vista que é uma passagem diurna, ao contrário do outro lado, que retrata uma cena noturna. O vento será um importante elemento estando presente nas duas cenas pictóricas, tanto diurna quanto noturna, simbolizando a passagem dos dias, carregando as flores e folhas da paineira de uma cena para outra, marcando, assim, a evolução do tempo, fazendo um *link* entre o passado e o presente da personagem Clarissa.

Na outra parede, na cena representativa da noite, trabalhamos de forma mais subjetiva, tentando traduzir e transmitir os sentimentos de Clarissa, quando esta se debruça à janela para olhar a lua. Esta passagem teve seu referencial no trecho de “Música ao Longe” (1997, p. 57), “quando a luz se apaga e a noite é de lua, o luar escorre pela janela. E Clarissa fica deitada, olhando as estrelas que piscam no céu, pensa no que passou, no que está acontecendo e no que ainda pode vir. Infeliz? Quase. Não é esta a vida que ela sonhou”.

Nessa cena, a cor do vestido da personagem em foco foi cuidadosamente retratada, para dar maior ênfase à luz da lua, que entra pela janela de seu quarto: a



cor branca deu mais intensidade ao momento. Como refere Verissimo na obra "Clarissa" (1982): "[...] levava um vestido branco estampado com florinhas amarelas e azuis... (p. 04) Sem sono, Clarissa debruça-se à janela. A noite está clara. Refrescou. Uma lua enorme, cheia, muito clara (p. 160)".

## Resultados e Discussões

Acreditamos que a decoração pictórica nas paredes laterais do ambiente aqui relatado enriqueceu o espaço, convidando o leitor a nele permanecer, estimulando sua curiosidade em relação à obra de Erico Verissimo. Ao adentrar na Biblioteca da UNICRUZ, dirigindo-se ao lado direito, o usuário já visualiza de longe o ambiente revitalizado. É relevante destacar que as cenas retratadas podem levar o público a fazer inúmeras interpretações, todas elas consideradas válidas, pois a leitura de imagens é subjetiva e aberta a todos. Segundo Camargo (2004), "a interpretação de uma imagem é como uma pergunta em aberto e que cabe a cada um a resposta".

Para o semiólogo italiano Umberto Eco (*In*: Costa, 2004, p. 132), o qual criou o conceito de obra aberta para definir a forma como o público interpreta uma expressão artística:

[...] embora seja o artista que projete seu trabalho, nele imprimindo uma série de significados, é no público que eles se realizam. É nele que o universo de possibilidades criado pelo artista adquire enfim um sentido. Essa qualidade interpretativa, essa flexibilidade e essa inteligibilidade caracterizam a obra aberta, sempre pronta para novos sentidos a cada novo observador.

## Considerações Finais

O muralismo ou pintura mural está profundamente ligado à arquitetura de interiores podendo ser executado de uma forma plana ou ser criado através de efeitos em 3D (três dimensões) em um espaço determinado. Neste estilo a técnica empregada é o uso da luz e sombra, da cor e do desenho, onde a ilusão de ótica pode alterar radicalmente a percepção das proporções de um espaço, interno ou externo.

Assim, a arte mural não se restringe apenas ao exterior de uma edificação, mas também pode vincular-se à arquitetura de interiores, configurando-se em arte



para o público, falando aos sentidos daqueles que transitam no local. Neste trabalho elaborado na Disciplina de Croqui e Cor, nossa intenção foi transmitir aos usuários da Biblioteca da UNICRUZ, impressões obtidas através da leitura de livros de Erico Verissimo, despertando emoções, curiosidade e valorizando a cultura literária local.

O espaço recriado valorizou o ambiente em questão e vem chamando a atenção de todos. A pintura parietal de interiores na Biblioteca da UNICRUZ deixou o espaço mais atraente, convidativo e esteticamente mais agradável para os leitores que o utilizam. Durante todas as etapas de execução do projeto, o grupo manteve-se sintonizado e coeso, partilhando uma atmosfera de cooperação e respeito.

O contato com a literatura de Erico Verissimo enriqueceu nossa bagagem cultural e faltou parede para tanta inspiração. Ler fragmentos de sua obra nos fez perceber a grandiosidade de seu legado. Através de seus livros nossa imaginação ampliou-se, o que nos tornou entusiastas de suas criações. Ao mesmo tempo em que conseguimos retratar cenas literárias criadas pelo escritor cruz-altense, sentimos-nos satisfeitas com a oportunidade que nos foi proporcionada: a de revitalizar e transformar um ambiente que é de fundamental importância para a comunidade acadêmica.

## Referências

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Alfabetização Imagética**: uma forma de construção da própria cidadania. 2004. <[www.cereja.org.br](http://www.cereja.org.br)>. Acesso em: 08. abril. 2012.

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Tradução Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2006.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2004.

RAJA, Raffaele. **Arquitetura Pós-Industrial**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1993.

VERISSIMO, Erico. **Clarissa**. 40. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1982.



**XIV**  
Seminário  
Internacional  
de Educação  
no Mercosul

**XI** Seminário  
Interinstitucional

**II** Curso de Práticas  
Socioculturais Interdisciplinares

**I** Encontro Estadual  
de Formação de Professores  
"Conhecimento & Interdisciplinaridade"

8 a 11 de maio de 2012



\_\_\_\_\_. **Música ao Longe**. 39. ed. São Paulo: Globo, 1997.

<[http://www.soarquitectura.com.br/template.asp?pk\\_id\\_area=19&pk\\_id\\_topico=277&pk\\_id\\_template=5](http://www.soarquitectura.com.br/template.asp?pk_id_area=19&pk_id_topico=277&pk_id_template=5)>. Acesso em: 09. abril. 2012.